

PMS	FMU
BIBLIOTECA	
Jornal	A Tarde
Data	18/08/03
Caderno	Local 6
Seção	
Assunto MEIO AMBIENTE POLUIÇÃO AMBIENTAL	

Poluição degrada paisagem suburbana

O Bahia Azul tem melhorado a balneabilidade da maioria das praias do subúrbio, mas a de Periperi continua suja

MANU DIAS

NIKAS ROCHA

As condições de balneabilidade das praias do subúrbio são o retrato atual da implantação na região do programa de saneamento ambiental Bahia Azul. Em São Tomé de Paripe, onde estão avançadas as ligações da rede de esgoto de casa em casa até a rede geral, a condição para o banho de mar atinge 83%, conforme o último estudo feito pelo Centro de Recursos Ambientais (CRA). Já a Praia de Periperi é imprópria para o banho de mar, alcançando 100%. Isso significa que está completamente poluída.

Os dois extremos revelam situações diferentes no cotidiano dos moradores. Enquanto em São Tomé de Paripe a maioria comemora o fim dos esgotos na praia, na Rua Alto do Tororó, a dona-de-casa Aídel Francisco Davi, que teve sua casa ligada à rede de esgoto, começou a pagar, desde junho, a taxa de esgoto cobrada pela Embasa. Consumiu 17 metros cúbicos de água, tendo que pagar R\$ 17,21. A taxa de esgoto, que corresponde a 80% do consumo de água, custou R\$ 13,77. "Acho alta", protesta o seu filho Ariomar Santos, dizendo que vários vizinhos não pagam nada, apesar de utilizarem a água.

Em Praia Grande, Periperi, moradores não tomam banho de mar na praia para evitar doenças. Um deles, o universitário Leandro Silva, precisa se deslocar até São Tomé ou para outra praia longe, pois a próxima à sua casa está completamente poluída. Um riacho com água de esgoto doméstico corre para a praia. Apesar do risco de contrair doenças, crianças brincam e tomam banho de mar. Próximo à rua onde mora Leandro existe uma estação elevatória que transfere o esgoto coletado para uma outra área. O programa fez obras em sua rua, mas o estudante de Administração de Empresas não entende os motivos de a praia continuar poluída.

LIGAÇÕES - Na Rua Almeida Brandão, em Plataforma, o morador da casa número 143, Nilson Cardoso da Paixão, tem a mesma interrogação. O programa passou pela rua, mas não resolveu o problema de um riacho de esgoto sanitário que corre para a Praia do Alvejado. Ele afirma que o esgoto desce das ruas Bela Vista, São José e Guararapes. "Quando cho-

ve fica pior, pois a rua vira uma enxurrada", diz ele.

A assessoria de Comunicação da Embasa, empresa que administra o programa, informa que no subúrbio ocorre a mesma situação que em outras áreas da cidade, onde as ligações das redes de esgotos nas casas e destas para a rede geral ainda não foram realizadas. O resultado é que a água de esgoto continua correndo para riachos e canais, invadindo e poluindo as praias.

Com praias de beleza natural e de águas calmas, o subúrbio, segundo a assessoria da Embasa, sofre os reflexos da expansão demográfica sem planejamento, com falta de infra-estrutura, principalmente esgotamento sanitário, ocupação desordenada e com o surgimento de grandes favelas à beira-mar. Informa que o programa vem implantando na região redes coletoras, interceptoras, estações elevatórias e ligações intradomiciliares de esgoto com o objetivo de evitar que os esgotos domésticos cheguem no mar. O programa está investindo R\$ 116,2 milhões na área para beneficiar diretamente 196 mil moradores dos seus 448 mil habitantes, diz a assessoria.

DEMORA - O lançamento de esgoto nos rios, canais e praias somente será eliminado, segundo a assessoria, após a conclusão das obras e com a execução das ligações intradomiciliares, sob responsabilidade da empresa ou por conta dos moradores. A previsão é concluir esta etapa em 2005.

Especialista em saneamento ambiental que acompanha a implantação do programa, o professor do curso de Engenharia Sanitária da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, Roberto Moraes, critica a demora do término das obras no subúrbio e em outras áreas da cidade, pois o Bahia Azul completou oito anos. Para ele, a Embasa vem encontrando dificuldades para convencer os moradores a instalar a rede de esgoto dentro de casa e, posteriormente, ligá-la com a rede geral na rua. "Muitos têm fossos no quintal e não querem pagar 80% de taxa de esgoto com base no consumo da água", destacou. Ele também afirma que existe muita desinformação entre os moradores, pois se construírem uma rede condominial de esgotos a taxa pode cair para 45% em cima da taxa de água.



Lixo da própria comunidade e a sujeira lançada pelos esgotos tornam a Praia de Periperi proibida aos banhistas

FERNANDO AMORIM



Obras inacabadas transtornam a vida dos moradores

O QUE FOI FEITO PELO BAHIA AZUL

Periperi	
Rede convencional	76.484 metros
Rede condominial (ligando casas numa área)	63.823 metros
Ligação intradomiciliar (no interior das casas)	4.667 unidades

Paripe	
Rede convencional	54.840 m
Rede condominial	29.048 m
Ligação intradomiciliar	6.344 unidades

Lobato	
Rede convencional	30.912 m
Rede condominial	41.541 m
Ligação intradomiciliar	2.341 unidades

... e o que falta fazer no subúrbio

Periperi	
Rede convencional	42.148 metros
Rede condominial	76.523 metros
Ligação intradomiciliar	10.824 unidades

Paripe	
Rede convencional	8.276 metros
Rede condominial	20.926 metros
Ligação intradomiciliar	7.724 unidades

Lobato	
Obras concluídas nos três itens.	

Fonte: Departamento de Obras de Esgoto - Bahia Azul - Embasa